



## AValiação DO ESTADO NUTRICIONAL DE GESTANTES COM SÍNDROME HIPERTENSIVA ESPECÍFICA DA GRAVIDEZ

VIEIRA, AnnyCarolinyMaia<sup>1</sup>

MENESES, Jeanny Marques<sup>2</sup>

VALENTE, MayenneMyrcea Quintino Pereira<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A maioria das gestações transcorre sem intercorrências, caracterizando-se como um período de hígidez da mãe e do concepto. Entretanto, parte das gestantes pode apresentar complicações de elevado risco de morbidade e mortalidade materna e fetal, como a Síndrome Hipertensiva Específica da Gravidez (SHEG). Os distúrbios hipertensivos são as complicações mais comuns no pré-natal, acometendo 12 a 22% das gestações, sendo a eclâmpsia uma das principais causas de óbito materno em países desenvolvidos e em países em desenvolvimento. Vários fatores concorrem para o desenvolvimento da SHEG, sendo um dos principais fatores a obesidade. A obesidade é, atualmente, um dos principais problemas de saúde pública em países desenvolvidos. Para alguns países em desenvolvimento, o aumento da prevalência da obesidade representa um problema emergente. Na última década, a prevalência de mulheres obesas cresceu rapidamente nos países desenvolvidos e em desenvolvimento, inclusive durante a gravidez. A assistência pré-natal deve incluir o acompanhamento e o monitoramento do ganho de peso gestacional e orientações nutricionais voltadas às mulheres no período que vai da gravidez à amamentação, o que é atribuição de médicos e enfermeiros da equipe da Estratégia Saúde da Família (ESF). Portanto, o acompanhamento nutricional da gestante tem como principais objetivos estabelecer o estado nutricional, identificar fatores de risco, possibilitar interferências terapêuticas e profiláticas no sentido de corrigir distorções e promover a educação nutricional, elementos que são explorados na consulta de enfermagem. O monitoramento do estado nutricional durante a gestação é um procedimento de baixo custo e de grande utilidade para o estabelecimento de intervenções nutricionais. A orientação nutricional pode proporcionar um ganho de peso adequado, prevenindo o ganho excessivo e, conseqüentemente, ocasionar redução da incidência de pré-eclâmpsia, eclâmpsia e hipertensão arterial. **OBJETIVO:** Avaliar o estado nutricional de gestantes com Síndrome Hipertensiva Específica da Gravidez (SHEG). **METODOLOGIA:** Estudo transversal, descritivo-exploratório, desenvolvido em um hospital terciário de

<sup>1</sup>Enfermeira.

<sup>2</sup>Enfermeira Assistencial do Hospital Municipal Dr. Argeu Braga Herbster. Especialização em andamento em Saúde Pública pela Universidade Estadual do Ceará – UECE. E – mail: jeanny\_marques@hotmail.com. Fortaleza, Ceará, Brasil.

<sup>3</sup> Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem. Professora Assistente da Universidade de Fortaleza (UNIFOR).

referência no Ceará. Participaram 52 gestantes com SHEG acompanhadas ambulatorialmente no pré-natal de risco da referida instituição hospitalar. Realizou-se no período de agosto a outubro de 2011, ocorreu por ocasião de consulta ao pré-natal, momento em que foi aplicado o formulário para coleta dos dados socioeconômicos, demográficos, obstétricos e dados clínicos. Os dados foram organizados no programa Excel, versão 2007. Para análise quantitativa foi utilizado o software StatisticalPackage for the Social Sciences (SPSS) versão 16.0. Foram seguidas as recomendações da Resolução nº. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde-MS. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da referida instituição hospitalar conforme protocolo nº 539/2011. As participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **RESULTADOS:** O Índice de Massa Corpórea (IMC) mostrou que a metade da amostra iniciou a gravidez em risco nutricional (50,0%), sendo que 2 (3,9%) apresentavam baixo peso, 9 (17,3%) sobrepeso e 17 (32,7%) estavam obesas. A média de IMC pré-gestacional foi de 27,07 kg/m<sup>2</sup>. O IMC médio encontrado no período gestacional foi de 30,93 Kg/m<sup>2</sup> com um desvio padrão de 5,44 Kg/m<sup>2</sup>, demonstrando a ocorrência de ganho de peso excessivo entre as gestantes e uma predominância preocupante de gestantes obesas (61,7%) neste período. Essa prevalência é preocupante, pois reflete a necessidade de um melhor monitoramento do ganho ponderal e uma adequada orientação alimentar para proporcionar um ganho de peso adequado durante o período gestacional. **CONCLUSÃO:** Os enfermeiros que trabalham na atenção básica tem papel fundamental, tanto por oferecer a consulta de enfermagem ao pré-natal, oportunidade de monitorar o estado nutricional e dar orientação individual à gestante de acordo com suas particularidades, promover a alimentação saudável e o incentivo à atividade física, como estratégias para a manutenção do IMC nos parâmetros de normalidade.

**DESCRITORES:** Hipertensão Gestacional, Saúde da Mulher, Obesidade.

<sup>1</sup>Enfermeira.

<sup>2</sup>Enfermeira Assistencial do Hospital Municipal Dr. Argeu Braga Herbster. Especialização em andamento em Saúde Pública pela Universidade Estadual do Ceará – UECE. E – mail: jeanny\_marques@hotmail.com. Fortaleza, Ceará, Brasil.

<sup>3</sup> Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem. Professora Assistente da Universidade de Fortaleza (UNIFOR).